

DEZ ANOS para ICMBIO RECONHECER VALIDADE DO TERMO DE COMPROMISSO COM o QUILOMBO SÃO ROQUE (SC)

Dra. Raquel Mombelli
Comitê Quilombos da ABA

Dez anos foi o tempo levou para o ICMBio reconhecer a assinatura do Termo de Compromisso (TC) firmado com a Comunidade Remanescente de Quilombos de São Roque, município de Praia Grande (SC). Apesar da morosidade para ser consolidado, este evento merece ser celebrado, porque é, sem dúvida alguma, uma das mais importantes vitórias desta comunidade quilombola até o presente momento. Desde 2008, o TC vem sendo construído, reconstruído, suspenso e retomado inúmeras vezes. Neste período, foram 17 versões do TC para se chegar ao consenso do conteúdo final do documento. Sua importância está no fato de que é o instrumento capaz de tornar viável o acesso as políticas públicas para as famílias da comunidade, impedidas até o presente momento, devido ao fato de que parte das terras quilombolas identificadas pelo INCRA estar em uma área de Unidade de Proteção Integral: Aparatos da Serra e Serra Geral. Tal fato, também tem sido impeditivo da conclusão do processo de regularização fundiária, paralisado desde 2008, na Câmara de Conciliação da Casa Civil, porque interpretado pelo ICMBio como ‘direitos em conflito’, ou seja, a aplicação de uma política territorial parece ser inconciliável à uma Unidade de Proteção Integral. A comunidade quilombola de São Roque foi certificada pela FCP em 2004 e em processo de regularização das terras quilombolas pelo INCRA desde 2005 aguarda por esta resolução para que este processo possa ser concluído.

O TC torna-se portanto neste contexto, o instrumento necessário para tentar amenizar um pouco as injustiças socioambientais historicamente vivenciadas pelas famílias quilombolas subjugadas com a criação arbitrária dos limites dos Parques Aparatos da Serra e Serra Geral na década de 1970.

A consolidação do TC expressa a força e a capacidade de resistência desta comunidade quilombola que tem no seu modo específico de cuidar da natureza, um legado recebido dos seus ancestrais africanos que ali chegaram e se instalaram em 1820. São eles os protagonistas e os responsáveis pela construção daquela paisagem

natural exuberante que compõem as áreas dos Parques. A mesma paisagem que motivou o interesse de política de proteção ambiental pela ação do Estado brasileiro.

O reconhecimento da sociedade deste protagonismo qualitativo com relação a proteção ambiental é o primeiro passo em direção a superação de um pensamento hegemônico insistente, distorcido e preconceituoso acionado sistematicamente para desqualificar esse mesmo legado como uma ameaça inconciliável à proteção ambiental. O TC é a esteira sob a qual o entendimento de que afirmação identitária e o cuidar da natureza são parte intrínsecas e indissociáveis do projeto político quilombola que o quilombo São Roque quer realizar.

Nesta construção, destaca-se também o papel fundamental desempenhado pelo Movimento Negro Unificado de Santa Catarina, alimentando uma caminhada de sucesso neste ano em que completa 40 anos de luta ao combate ao racismo institucional no País. Demonstra também o desempenho importante e ético de alguns técnicos do ICMBio e do INCRA que não mediram esforços para a consolidação deste TC, compreendendo a urgência de justiça e de uma vida mais digna para esta comunidade quilombola.

Esta vitória é de vocês todos e nossa também porque é esta comunidade que historicamente também cuidou e preservou aquele lugar, hoje reconhecido internacionalmente como rota dos Caminhos Cânions.

Esta vitória é esteira e alicerce para outras dezenas de comunidades quilombolas no país em situação de injustiça ambiental.

Abaixo, a notícia pela voz da Comunidade Quilombola de São Roque

“O ICMBIO INFORMOU QUE OFICIALMENTE RETIROU OS RECURSOS JURÍDICOS QUE IMPEDIA A VALIDADE E POR CONSEQUÊNCIA A IMPLEMENTAÇÃO DO TERMO DE COMPROMISSO QUE POSSIBILITA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E SER CONTEMPLADA COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS. A Comunidade dos Remanescentes do Quilombo São Roque - Praia Grande e Movimento Negro Unificado-SC, manifestam a alegria de ter vencido uma etapa da luta por direito e por dignidade. Queremos saudar a todos e todas que estiveram na luta pelo reconhecimento e validade do Termo de Compromisso, militantes, Ativistas, Profissionais Técnicos, Comunidades Quilombolas e as os Técnicos que por dentro da Instituição contribuíram para minimizar o racismo

institucional e ambiental, do qual a Comunidade foi vítima por tantos anos. Sabemos que temos a luta pela implementação do termo de compromisso. Sabemos que hoje, construiremos a luta pela preservação do Território da Comunidade atrelada a luta de preservação Ambiental com o ICMBIO, porque pela cosmo visão Africana a natureza é o ÚTERO que gesta a vida, portanto todo nossa fé no sagrado está representado nos elementos da natureza. Mais temos que homenagear o Dr. Darlan Dias do ministério Público Federal (SC), que contribuiu muito, pois acreditou e lutou muito no mundo jurídico para garantir o direito da comunidade do pertencimento e domínio do território. Nossas saudações e seguiremos na luta por justiça e igualdade.”